

Desejo de encerrar a carreira em Manaus

Senador revelou que não iria concorrer à reeleição, em 2010, e que gostaria de retornar a lecionar

ALESSANDRO MALVEIRA
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

Jefferson Péres era referência nacional na defesa da ética na política, mas nunca se afastou das questões mais locais, dos problemas e caminhos de Manaus. Em 2000, relatou o processo que levou a cassação do mandato do senador Luiz Estevão (PMDB) acusado de desviar R\$ 169 milhões da obra do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Também emitiu parecer, em 2006, pela cassação do senador Ney Suassuna (PMDB), envolvido no escândalo das ambulâncias superfaturadas.

Relator do processo em que o ex-presidente do Senado Renan Calheiros era suspeito de usar laranjas para comprar veículos de comunicação em Alagoas, recomendou sua cassação. No caso dos cartões corporativos, defendeu a CPI. No episódio da saída de Marina Silva do Ministério do Meio Ambiente, Péres antecipou o dilema da ministra e sua saída. No começo deste mês, defendeu o afastamento do deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força Sindical do PDT. Paulinho é suspeito de participar de um esquema de desvio de recursos do BNDES.

No plano local, Péres cobrou,



Muito ligado aos problemas locais, o senador se empenhou em garantir a demolição do prédio da Sejus, na Praça da Saudade

recentemente, respostas do governador Eduardo Braga (PMDB) às denúncias de corrupção feitas pelo senador Arthur Neto (PSDB). Mas era a defesa do Centro Histórico de Manaus, a bandeira que mais o apaixonava. Ontem de manhã, dia em que faleceu, ele tinha uma reunião de

trabalho marcada com o secretário de Estado de Cultura, Robério Braga, para discutir as obras de restauração da Praça da Polícia.

PROFESSOR

O senador falava em voltar ser professor universitário. Ele foi professor do departamento de

Economia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) por 30 anos. Se aposentou, compulsoriamente, aos 70 anos, em 2002. “Em 2005, participamos de uma solenidade no Senado que homenageava os 95 anos da Ufam. Em seu discurso, ele disse que gostaria de retornar à Universidade.

Disse que não se sentia bem no Senado, textualmente disse que aquilo não era ‘a praia dele’, que ‘a praia dele era a sala de aula da universidade”, lembrou o reitor da Ufam, Hidembergue Frota.

“Como professor, o conheço até de uma experiência de longo prazo, durante dez anos fomos colegas na FES. Ele, como eu, era professor de 7h às 10h da noite. Ele falava em modulação muito contida, e ninguém fazia barulho, depois entabulava diálogo muito interessante com a turma”, contou reitora da Universidade do Estado do Amazonas, Marilene Corrêa.

Divulgação